

Zohran Mamdani representa uma nova geração de líderes políticos que unem ética, propósito e justiça social em sua atuação pública. Como um dos expoentes mais jovens e carismáticos do movimento *Democratic Socialists of America* (DSA), Mamdani defende uma política centrada nas pessoas e nas condições concretas de vida, resgatando a dignidade como princípio norteador da democracia. Neste artigo, propõe-se uma análise da trajetória política de Mamdani, suas raízes filosóficas e o impacto do DSA como catalisador de inovação social e promoção do bem-estar coletivo. A reflexão ancora-se num diálogo interdisciplinar entre política, gestão pública e enfermagem de reabilitação, sustentando que cuidar, liderar e governar são expressões complementares de um mesmo imperativo: transformar a dignidade humana em política pública.

Em um cenário de crescente desencanto político e cansaço cívico, emergem figuras que devolvem à política a sua dimensão mais humana. Zohran Kwame Mamdani, deputado estadual por Nova Iorque desde 2020, é uma destas vozes contemporâneas. Nascido em Kampala, Uganda, em 1991, e criado no bairro multicultural de Queens, em Nova Iorque, Mamdani é fruto de uma herança transnacional marcada pela convivência entre saberes africanos, sul-asiáticos e ocidentais. Filho do renomado intelectual Mahmood Mamdani e da cineasta Mira Nair, cresceu imerso em debates sobre colonialismo, arte e justiça, o que moldou uma consciência política sensível à complexidade do mundo e aos imperativos da equidade social.

Integrado ao movimento *Democratic Socialists of America*, Mamdani recusa a dicotomia entre eficiência econômica e justiça social, propondo uma visão alternativa que recoloca a vida no centro da decisão pública. Esta visão ganha corpo em sua atuação legislativa e comunitária, onde o cuidado e a escuta se tornam práticas políticas essenciais. Como ele mesmo afirma: “A dignidade não é um luxo; é a base da política” (Mamdani, 2024).

O movimento DSA, embora fundado nos anos 1980, ganhou novo fôlego a partir da crise financeira de 2008 e das campanhas de Bernie Sanders em 2016 e 2020. De acordo com Fraser (2024), o DSA ressignificou o socialismo democrático para o século XXI, promovendo um modelo político ancorado na solidariedade, na equidade e na participação cidadã. Para autores como Mouffe (2023) e Piketty (2024), este renascimento do socialismo democrático é uma resposta ética à crescente desigualdade e à captura corporativa da democracia liberal. Em vez da polarização ideológica, o DSA propõe uma lógica de cogestão social, buscando o equilíbrio entre Estado, comunidade e indivíduo, ideia que ecoa nas teorias contemporâneas

sobre bem-estar coletivo e nos determinantes sociais da saúde (WHO, 2024).

A trajetória de Zohran Mamdani é representativa dessa transformação política. Antes de sua eleição, atuou como organizador comunitário no bairro de Astoria, envolvendo-se na luta contra os despejos e pela proteção dos inquilinos. Sua eleição foi histórica: um jovem imigrante afro-asiático ocupando uma posição de liderança em um dos distritos mais diversos dos Estados Unidos. Sua atuação política é marcada por uma escuta ativa e por uma representação sensível às dores invisíveis da população. Para ele, representar não é apenas legislar, mas traduzir sofrimento em soluções públicas concretas (Mamdani, 2024).

O DSA, por sua vez, opera como um movimento dentro e fora do Partido Democrata, promovendo uma democracia ampliada que incorpora dimensões econômicas, ecológicas e afetivas. Entre suas propostas destacam-se a democratização da economia, o acesso universal à saúde e à educação, a justiça ambiental e a transição energética justa. A estrutura organizacional do DSA é descentralizada e colaborativa, baseada em assembleias locais que funcionam como verdadeiros laboratórios democráticos. Essa metodologia se aproxima dos modelos de gestão participativa aplicados hoje em sistemas de saúde e educação, nos quais a escuta e a co-responsabilidade são centrais.

A política de Mamdani está ancorada em três pilares fundamentais: justiça habitacional, justiça climática e justiça econômica. Defende medidas como o congelamento dos aluguéis, o investimento público em energias limpas e o acesso gratuito a serviços de saúde mental. A proposta é clara: não há democracia possível sem segurança emocional e social. Tais medidas alinham-se ao conceito de *Wellness Social Infrastructure*, promovido pelo *Global Wellness Institute* (2025), que defende que o bem-estar deve ser tratado como uma infraestrutura básica, tão essencial quanto estradas ou sistemas de energia.

Esta concepção política também encontra correspondência no campo da Enfermagem de Reabilitação, disciplina que compreende o cuidado como processo de reconstrução integral da pessoa e da comunidade. Mamdani, ao articular políticas públicas com sensibilidade social, exerce uma liderança que se aproxima da prática dos profissionais da saúde: ambos trabalham para restaurar a autonomia e promover o florescimento humano. Neste sentido, política e cuidado não são atividades dissociadas, mas expressões convergentes da gestão da esperança.

A liderança de Mamdani aproxima-se ainda das teorias contemporâneas sobre liderança

humanista e inovação social. Como destaca Sinek (2024), “as organizações do futuro serão guiadas por causas, não por lucros”. Mamdani incorpora esta visão em sua prática política, onde cada decisão deve ter impacto direto e mensurável na melhoria da qualidade de vida. Sua atuação aponta para uma nova forma de gestão empática, que combina racionalidade económica com responsabilidade ética.

O DSA, nesta perspectiva, propõe um novo contrato social, no qual o Estado atua como cuidador coletivo e o cidadão como protagonista do seu próprio bem-estar. A agenda do movimento inclui saúde pública universal (*Medicare for All*), energia limpa e empregos verdes, educação gratuita e inclusiva, regulamentação ética da inteligência artificial e o reconhecimento da habitação como direito humano. Estas propostas refletem o que a Organização Mundial da Saúde (2024) define como determinantes estruturais da saúde e da equidade. Na prática, o DSA opera como um movimento de reabilitação social, reposicionando o papel do Estado e transformando a cidadania em prática ativa de cuidado mútuo.

A análise realizada neste artigo baseou-se em uma abordagem qualitativa e interpretativa, com ênfase na hermenêutica política. Foram utilizadas fontes primárias, como discursos, publicações e entrevistas de Zohran Mamdani (2020–2025), bem como documentos oficiais do DSA. A proposta metodológica articulou três eixos de análise: a trajetória política de Mamdani como modelo de liderança ética; a filosofia e a prática do DSA enquanto inovação democrática; e as implicações desta visão para áreas como gestão pública, inovação social e enfermagem de reabilitação.

Em síntese, Zohran Mamdani encarna uma nova sensibilidade política que se recusa a separar técnica de humanidade. Sua trajetória mostra que é possível legislar com empatia, gerir com consciência e inovar com justiça. O DSA, o qual é um dos rostos mais expressivos, resgata palavras e valores que pareciam ausentes do debate político contemporâneo: cuidado, comunidade, solidariedade. Ao propor uma política como reabilitação social, Mamdani e o DSA apontam para uma democracia onde o bem-estar não é privilégio de poucos, mas condição essencial da cidadania.

Assim como na prática da enfermagem de reabilitação, o desafio da política não é apenas curar feridas, mas restituir o sentido da vida. Cuidar e governar, portanto, convergem em um mesmo horizonte ético: o de um mundo onde o viver bem seja um direito de todos, e não a

exceção de alguns. Como afirmou o próprio Mamdani: “O futuro da política será o mesmo da saúde: humano, empático e coletivo” (Mamdani, 2025).

Referências Bibliográficas

Dewey, J. (1938). *Experience and education*. Macmillan.

Fraser, N. (2024). *The new left and the crisis of neoliberal democracy*. Verso.

Global Wellness Institute. (2025). *Global wellness economy monitor 2025*.

<https://globalwellnessinstitute.org>

Mamdani, Z. K. (2024). Public wellness and social justice: Reimagining democracy in the digital age. *New York Policy Journal*, 18(3), 22–36.

Mouffe, C. (2023). *For a left populism revisited*. Verso.

Nussbaum, M. C. (2023). *Creating capabilities: The human development approach* (Updated ed.). Harvard University Press.

Piketty, T. (2024). *A brief history of equality* (New ed.). Harvard University Press.

Sinek, S. (2024). *The infinite game: Health and leadership edition*. Penguin Random House.

World Health Organization. (2024). *Social determinants of health and collective wellness report*. WHO Press. <https://www.who.int>

Imagem de destaque:

<https://insideclimateneews.org/news/03072025/new-york-zohran-mayoral-candidate-mamdani-climate-change/>